

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 09 de setembro de 2019 às 07h50
Seleção de Notícias

Exame.com | BR

Pirataria

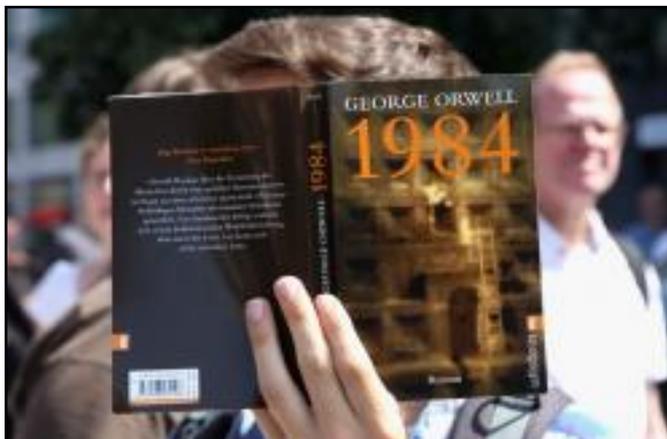
Amazon vende livros de George Orwell falsificados 3
DAVID STREITFELD

G1 - Globo | BR

08 de setembro de 2019 | Denominação de Origem

Produtores de café de Garça querem registro de identificação geográfica 6
SOROCABA E JUNDIAÍ

Amazon vende livros de George Orwell falsificados



A venda de livros é uma profissão antiga e complicada, e edições falsas de todos os tipos podem aparecer em qualquer lugar

1984, de George Orwell: edições piratas dentro da Amazon (Getty Images/Getty Images)

San Francisco - Na obra 1984, de George Orwell, os clássicos da literatura são reescritos em novíngua, uma revisão e redução da linguagem destinada a tornar os maus pensamentos literalmente impensáveis. É uma coisa linda, a destruição das palavras, exulta um verdadeiro crente.

Agora, algumas das próprias palavras do escritor estão sendo retrabalhadas na vasta livraria virtual da Amazon, um lugar em que as leis de **direitos** autorais têm notavelmente pouca influência. A reputação de Orwell pode estar segura, mas suas frases, não.

Recentemente, examinei esse processo quando comprei uma dúzia de livros falsificados e ilegítimos de Orwell da **Amazon**. Alguns deles foram impressos na Índia, onde o escritor já é domínio público, e vendidos para mim nos Estados Unidos, onde ele está protegido por **direitos** autorais.

Outros eram simples **falsificações**, como a edição de seu livro de memórias Na Pior em Paris e Londres, que foi editado para estudantes do ensino médio. A administração do espólio do autor disse que não deu

permissão para o livro, impresso por uma subsidiária da Amazon. Alguns falsificadores chegam ao ponto de reivindicar os clássicos de Orwell como sua propriedade, garantindo o copyright em seu próprio nome.

O que une todos esses livros é que nenhum deles pagou um centavo ao autor, o que significa que poderiam competir com títulos oficiais de Orwell como uma alternativa de baixo custo. Afinal, se você precisa de uma cópia de A Revolução dos Bichos ou de 1984 para a escola, não vai pensar muito em quem a publicou, porque todas as edições de 1984 são iguais, certo?

Nem sempre; não na Amazon.

Um leitor descobriu, para sua surpresa, que sua nova cópia de 1984 tinha passagens que usavam palavras ligeiramente diferentes. Outro ofereceu prova fotográfica de que a edição estava quase sem sentido. Um terceiro disse que a palavra faces foi substituída em sua cópia por fezes. Comprar livros de Orwell com várias páginas ausentes parecia ser uma experiência rotineira.

Até os títulos mudaram. Uma edição de Animal Farm: A Fairy Story (A Revolução dos Bichos: Um Conto de Fadas) se referia a si mesma na contracapa como Animals Farm: A Fair Story (A Revolução dos Bichos: Uma História Justa). O prefácio se referia a outra grande obra de Orwell, Homage to Catalonia (Homenagem à Catalunha), como Homepage to Catalonia (Página Inicial à Catalunha).

Comecei a analisar Orwell na Amazon depois de escrever sobre a explosão do número de livros falsificados oferecidos pelo site. Eles pareciam ajudar a Amazon, por exemplo, a incentivar os editores a anunciar os livros genuínos no site. A empresa respondeu em uma postagem no blog que proíbe produtos falsificados e investiu em pessoal e ferramentas tecnológicas, incluindo o aprendizado

Continuação: Amazon vende livros de George Orwell falsificados

de máquina, para proteger os clientes contra fraudes e abusos.

Em agosto, a Amazon disse em um comunicado que não há verdade absoluta para o status de **direitos** autorais de cada livro em cada país, e que, por isso, ela precisava que autores e editores policiassem o site. Essa é uma questão complexa para todos os lojistas, disse a empresa, acrescentando que o aprendizado de máquina e a inteligência artificial são ineficazes quando não há uma fonte única da verdade a partir da qual o modelo possa aprender.

A venda de livros é uma profissão antiga e complicada, e edições falsas de todos os tipos podem aparecer em qualquer lugar. Mas a Amazon é a maior livraria do mundo e os padrões que ela define reverberam em todos os lugares.

Minha recém-adquirida prateleira de Orwell era francamente aterrorizante - erros de digitação aos montes, textos de orelha extraídos diretamente da Wikipedia, capas obviamente amadoras. Onze dos livros foram vendidos diretamente pela Amazon como novos, sendo enviados de um armazém próprio; um deles foi vendido como livro novo por um terceiro. Os preços variavam de US\$ 3 a US\$ 23.

As **falsificações** e importações são geralmente as edições mais baratas, e quem pode culpar as pessoas por comprá-los? Elas comparam os preços. Uma edição legítima de 1984, por US\$ 7,99, estava recentemente classificada em 72º lugar entre todos os livros da Amazon. Uma importada da Índia, por US\$ 5, estava na 970ª posição, o que sugeria que as cópias estavam sendo constantemente vendidas.

A maioria dos textos adulterados provavelmente se deve à ignorância e ao desleixo, mas os mais radicais tentam melhorar Orwell, como a edição não autorizada para o ensino médio de suas memórias de 1933. Esta era creditada a Moira Propreat. Ela não foi encontrada para fazer comentários; na verdade, sua existência não pôde ser verificada.

Na Pior em Paris e Londres é uma visão resolvida do comportamento brutal entre pessoas famintas, e a tarefa de Propreat visa deixar a obra mais palatável. Um exemplo de seu trabalho pode ser visto quando Charlie, um estuprador descarado, descreve como atraiu uma jovem para suas garras:

Venha aqui, franguinha, eu disse a ela.

A versão de Propreat:

Venha aqui, eu disse a ela.

É pouco provável que Orwell, um mestre da prosa inglesa, apreciasse essa edição.

Até recentemente, melhorar Orwell não era uma proposta prática de negócio. Então, a Amazon arrombou as portas do mundo literário com forte curadoria. O acesso não estava mais restrito ao mercado determinado por editores, livreiros ou revisores. Mesmo os livros mais marginais estavam de repente disponíveis para todos em todos os lugares.

No entanto, essa atitude também deu oportunidades àqueles que não parecem se preocupar com a qualidade do que vendem.

Uma **falsificação** aparece semanalmente, disse Bill Hamilton, agente do espólio de Orwell. Quando uma empresa como a Amazon vai assumir a responsabilidade pela curadoria dos produtos que passam por suas mãos?

Se a Amazon vetasse cada título como as livrarias físicas o fazem, precisaria de muito mais funcionários. Isso custaria mais, diminuindo os lucros. Procurei em minha conta no site uma maneira de dizer ao vendedor que ele estava vendendo **falsificações**, mas não achei nada. (A Amazon sugeriu que eu usasse o botão azul relate informações incorretas do produto, existente em todas as páginas, ou que eu lhes telefonasse. Se eu devolvesse o livro, poderia selecionar um motivo no menu drop-down fornecido.)

Continuação: Amazon vende livros de George Orwell falsificados

A Authors Guild disse que, nos últimos dois anos, o número de questões de **pirataria** e **falsificação** encaminhados a seu departamento jurídico aumentou dez vezes. Essas edições são um golpe contra a autoridade do livro e aceleram uma tendência perigosa de desinformação.

Durante a maior parte da existência humana, tem sido difícil esclarecer os fatos e a maior parte do conhecimento vem da narrativa oral, do diz-que-diz e da sabedoria que é passada, disse Scott Brown, um proeminente livreiro da Califórnia. Passamos a vida toda em um mundo baseado em fatos e, mesmo que isso pareça ser o correto, há a possibilidade de ser uma aberração temporária.

Um dos livros de Orwell que comprei era uma cópia de A Revolução dos Bichos publicada pela Grapevine India. Na página de **direitos** autorais, havia a declaração: O autor respeita todos os indivíduos, organizações e comunidades, e não há nenhuma intenção neste romance de ferir qualquer indivíduo, organização (ou) comunidade.

Orwell nunca disse tal coisa, confirmou o responsável pelo espólio. Esse foi um sentimento de 2019 incluído em uma história de 1945. Só que, nessa edição de A Revolução dos Bichos, o autor e o passado mal existem. Não havia a garantia de copyright, nem nenhuma menção ao ano de 1945.

A Grapevine pode publicar esses livros na Índia. Mas, recentemente, depois que perguntei à Amazon sobre a edição indiana, ela foi removida para venda nos Estados Unidos. As **falsificações** que mencionei também foram excluídas. A Grapevine não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Mesmo supondo que os clientes da Amazon se im-

portem, é difícil que saibam que estão recebendo uma edição legítima. O site às vezes agrupa todos os comentários de um título, independentemente da edição para a qual foram escritos. Isso significa que uma edição não autorizada de A Revolução dos Bichos pode ter milhares de críticas positivas, fazendo o cliente acreditar que é uma edição válida.

No outro extremo, os comentários que expõem uma edição falsificada permanecerão mesmo que ela desapareça. Um leitor reclamou - e forneceu fotos como prova - de que sua cópia de A Revolução dos Bichos tinha as palavras Capítulo IV inseridas no texto sempre que aparecia uma palavra com as letras iv. Por exemplo: Ele era unCapítuloIVersalmente respeitado.

Um pesadelo literário, concluiu o leitor.

As grandes editoras, que basicamente permaneceram caladas porque estavam do lado mais fraco de um confronto antitruste com a Amazon sobre os e-books, estão reencontrando sua voz. Seu grupo comercial, a Associação de Editores Americanos, acabou de apresentar uma análise contundente, detalhadamente pesquisada, à Comissão Comercial Federal, uma agência dos EUA.

Hoje, o mercado de ideias corre risco de danos graves, se não irreparáveis, devido à predominância sem precedentes de um número muito pequeno de plataformas tecnológicas, concluiu o relatório.

Por **David Streitfeld**, do The New York Times

Produtores de café de Garça querem registro de identificação geográfica

SOROCABA E JUNDIAÍ

TV TEM/Reprodução



Produtores de café de Garça querem registro de identificação geográfica



Iniciativa visa agregar valor à produção de cafés especiais da região.

O produtor Cassiano Tosta é de uma família que cultiva café desde a década de 1970. Em busca de uma maior rentabilidade, a saída encontrada foi investir em cafés especiais.

A lavoura já está sendo preparada para a próxima safra. Na deste ano foram colhidas 300 mil sacas. Cerca de 80% da safra tem como destino países da Europa.

O agrônomo Gustavo Guerreiro explica que o mercado mundial de café cresce ao ritmo de 3% a 4% ao ano. Já o mercado de cafés especiais avança na casa dos 20%.

Os pés de café da região são do tipo arábica, o mais comum no Brasil. As lavouras são tocadas por 430 produtores, mas apenas 12 investem na produção de cafés especiais, o que deve mudar em breve.

(Vídeo: veja a reportagem exibida no programa em 08/09/2019)

As plantações de Garça já estão no padrão exigido para o café tipo exportação. O investimento para deixar os grãos ainda mais especiais é voltado para as fases finais de colheita e secagem. O café é mais selecionado, não tem contato com o solo e seca num ritmo mais lento.

Enquanto o café tradicional de terreiro de chão seca entre 2 e 5 dias, o especial leva até um mês para ficar no ponto.

As sacas de café recebem um código de rastreabilidade. É possível saber quando os grãos foram colhidos, de qual talhão, a variedade, a umidade, a técnica de colheita e até os insumos que foram usados nas plantas.

A Associação Rural quer conquistar a **indicação** geográfica e ter o selo de certificação de microrregião produtora de café de qualidade. A estimativa é de uma valorização da cultura e do preço.

O produtor Vanderlei Tavares Dias conta que, no momento, os consumidores não sabem que tomam o café de Garça, o que deve mudar com o reconhecimento da qualidade da produção local.

Acesse + TV TEM | Programação | Vídeos | Redes Sociais

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Pirataria

3

Denominação de Origem

6